

**IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur - Montevideo, 3-5 de octubre de 2012**

TEMA– Integración entre la enseñanza, la investigación y la extensión universitarias en Bibliotecología/Ciencia de la Información.

DIMENSÕES INTEGRADORAS DO ENSINO E PESQUISA DE ÉTICA PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: um olhar a partir da UFSC e da UNESP-Marília

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA

[chagas@cin.ufsc.br](mailto:chagas@cin.ufsc.br)

Universidade Federal de Santa Catarina (docente permanente)

Florianópolis – SC – Brasil

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (pós-doutorando)

Marília – SP - Brasil

JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES

[quima@marilia.unesp.br](mailto:quima@marilia.unesp.br)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Marília – SP - Brasil

**Área 1.** Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información

**Resumen**

O objetivo desta comunicação é expor as dimensões que dialogam e constituem o processo de integração entre o ensino e a pesquisa do tema Ética Profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Particularmente, é mostrado o trabalho em desenvolvimento em duas Universidades, uma na região sudeste – UNESP e outra na região sul – UFSC, que tem por escopo articular o ensino com a pesquisa, uma vez que ofertam o ensino de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação e, igualmente, têm em sua infraestrutura grupos de pesquisa em que estão inseridos docentes interessados no tratamento da temática. Os resultados que vêm sendo obtidos apontam para uma produção regular e qualificada de reflexão geradora de textos que envolvem estudante de graduação, mestrado e doutorado e uma relação que se abre para parceria internacional.

**Palabras clave:** Ética profissional - ensino; Ética profissional – pesquisa; Integração ensino e pesquisa.

**1 INTRODUÇÃO**

Há afirmação recorrente de que se vive em um mundo em constante transformação. Isso é uma verdade que antecede aos primeiros filósofos ocidentais. Pode-se atestar nos diálogos de Platão, em *Político*, por exemplo. Pode-se atestar em *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, conjunto de reflexões em que esse filósofo prepara a discussão sobre política. Não é menos verdade dizer que essa transformação é unicamente o que dá sentido ao mundo humano sensível. Ela é constituída dos fenômenos que premem os sentidos que a natureza deu como base para a formação do que veio a ser o homem. Essa transformação só existe porque percebida, porque decodificada pelos recursos das linguagens. Essas linguagens advieram da possibilidade de existência de um ser que se podia diferenciar dos demais seres vivos e que

forjou a “razão”, apresentada como o meio que estabelece a condição humana. Essa condição levou à criação da inteligência humana a qual uma vez em desenvolvimento contínuo, e nunca concluível, dá ao homem a capacidade de modelar progressivamente os recursos físicos de seu corpo para a comunicação. Sem essas linguagens enriquecidas ao longo dos milênios, e sem os equipamentos e recursos que vêm sendo constituídos e aperfeiçoados como extensões de seu próprio corpo, ao homem não ocorreria a percepção das transformações.

Mediante isso, pode-se perguntar: seria a menção às transformações uma coisa menos relevante? A provável resposta é: Não, certamente não. A afirmação feita é um recurso próprio da inteligência para confirmar a percepção que o homem tem da ocorrência desse fenômeno. É, portanto, um modo de exteriorização de uma dimensão humana significativa, ou seja, a de situar a decorrência, como disse Locke (1997, p. 101) ao explicar como se formou a noção de tempo e, por isso, de afirmar passado e memória. Passado e memória são precondições para se forjar o futuro. Nietzsche (2012) afirma que tanto Heráclito quanto Schopenhauer tinham apreciação similar sobre o tempo. Pensavam que “cada instante é apenas na medida em que exterminou o anterior [...] que o presente é apenas uma fronteira sem dimensão ou duração entre ambos” (Nietzsche, 2012, p. 58). Aí está uma das palavras símbolo de transformação: extermínio.

Discutir o ensino e pesquisa de Ética Profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil exige que se o aborde a partir da noção de dimensões integradoras. Por que? Considerando a partir da herança reflexiva da filosofia ocidental e, para ser mais preciso, buscando perceber em Aristóteles o modo como ele fundamentou a discussão política, pelo tratamento dado à questão ética, pode-se extrair que seu discurso envolve a análise a partir de dimensões integradoras e, por conseguinte, compreender que independentemente de lugar e tempo em que situa a apreciação da ação humana esta apreciação buscará se apoiar em dimensões que contribuem com a tradução dessa ação.

Todo o texto em apreço revela várias dimensões que foram tomadas para dar-lhe um pano de fundo. Nela estão: linguagem, geografia, história, arte, política, economia, ciência, medicina, sapiência etc. como elementos da realidade sensível, ou constituídos a partir dela, que permitem ao texto adquirir significado, ou em outros termos, ter sentido.

De início, no primeiro dos dez livros que compõem o texto, já se pode constatar que a herança da linguagem escrita é a primeira dimensão. Uma dimensão que permite às outras serem detalhadas. Diferentemente de um período que lhe precedeu — no qual parte do trabalho de seu mestre Platão, através dos *Diálogos* e outros livros, foi expor em texto escrito discursos orais proferidos por Sócrates e seus discípulos — Aristóteles vai referir-se a vários textos escritos então existentes. Nas duas primeiras linhas de *Ética a Nicômaco* ele afirma “Toda a arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem; por isto foi dito acertadamente\* que o bem é aquilo a que todas as coisas visam” (Aristóteles, 1996, p. 118). Na edição com que se trabalhou é atribuída a autoria do termo assinalado com o asterisco a Eudoxo, um matemático contemporâneo de Platão. Em trechos seguintes da obra Aristóteles cita Platão, dentre outros. No final do livro X, capítulo 9, caracterizadamente

discutindo sobre o aprendizado da competência legislativa, afirma várias situações em que a escrita e a leitura são instrumentos fundamentais: “efetivamente, nunca vemos os políticos escreverem ou falarem sobre princípios da política...” (Aristóteles, 1996, p. 319); “os próprios médicos não parecem formar-se apenas lendo as obras sobre medicina...” (Aristóteles, 1996, p. 319). Não é o caso de se repassar nesta parte introdutória todos os trechos em que, nessa obra, as dimensões que a contextualizam são expostas. O propósito foi afirmar que todo o saber e toda a filosofia constituída no Ocidente, em parte muito beneficiada pelo conhecimento Oriental, como assinala Nietzsche (2012, p. 28-29) e, por isso, tão expressiva quanto à transformação, não são autóctones, não brotam de um “nada”.

É este o sentido que inspirou a produção desta comunicação. Há no ensino e pesquisa de Ética Profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil um conjunto de dimensões integradoras que contribuem para sua sustentação. A percepção e compreensão de algumas dessas poderá contribuir para o contínuo desenvolvimento deste objeto disciplinar.

## 2 OBJETIVOS

Nesta comunicação, faz-se exposição concisa de como se desenvolve o processo de integração de atividades de ensino e pesquisa em *Ética Profissional em Biblioteconomia em Ciência da Informação* em duas instituições que formam bacharéis em Biblioteconomia, e mestres e doutores em Ciência da Informação no Brasil. Para se reconhecer o contexto, explana-se de forma breve como se constitui o quadro nacional brasileiro em termos das dimensões integradoras que forjam as profissões, formação e orientação das práticas acadêmicas e profissionais no campo da Ciência da Informação, incluída a Biblioteconomia.

## 3 O ENSINO E PESQUISA DE ÉTICA PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: na UFSC e na UNESP

O ensino de Ética profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil tem sido caracterizado como atendendo a uma temática complementar à formação profissional. Quando se trata dos cursos em nível de bacharelado, admite-se que constitua disciplina ou parte de disciplina com caráter propedêutico. Nessa configuração, trata-se de uma temática subordinada ao recorte de vertente profissionalista correspondente a uma formação universitária como treinamento para as profissões liberais, tomada a concepção histórica da universidade construída por Wolf (1993). Embora o propósito desse autor fosse explicar o desenvolvimento da instituição universitária nos Estados Unidos da América, não seria destoante adaptá-la ao ambiente brasileiro como base para esta reflexão. Sua concepção pauta-se na leitura de que é perceptível a existência de quatro modelos de universidade: *a universidade como santuário do saber, a universidade como campo de treinamento para as profissões liberais, a universidade como agência para a prestação de serviços e a universidade como linha de montagem para o homem do sistema*. Quando se trata dos cursos em nível de mestrado, e/ou doutorado em Ciência da Informação, trabalha-se com a temática não no modo

disciplinar, inserida como uma rubrica curricular, mas como um objeto de pesquisa. Nesse caso, sua presença subordina-se claramente a uma etapa de construção de conhecimento, a partir do estudo de um tópico submetido pelo candidato ao título de pós-graduação e orientado por um pesquisador habilitado a conduzir a respectiva orientação. Nesse caso, o estudo se dá em uma universidade que se modela a partir do final do século XIX, isto é, uma universidade de pesquisa, talvez assimilável ao modelo de *universidade como agência para a prestação de serviços* ou ao modelo de *universidade como linha de montagem para o homem do sistema*, na teorização de Wolf (1993).

Nos tópicos a seguir, se expõe sucintamente algumas das dimensões que dialogam com o tema no ambiente brasileiro.

### 3.1 Dimensão política

Esta dimensão tem um alcance amplo. Na sociedade brasileira, envolve também pensar sobre economia, mundo do trabalho e as muitas implicações jurídicas, que estão implícitas em sua existência como sociedade organizada.

De início, cabe ressaltar que a Ética profissional em Biblioteconomia no Brasil é tema que remonta ao final dos anos da década de 1950. A preocupação em torno do assunto está associada à noção de que se constituía em elemento importante de fortalecimento profissional. (Castro, 2000).

Naquele período, estavam muito vivos na memória da nação os benefícios de uma ação fortemente regulamentadora do Estado brasileiro que, desde os anos 1930, com o advento do Governo Vargas criou um amplo conjunto de normas visando dar ao Estado os meios de exercer controle fiscal, político, administrativo, trabalhista e econômico sobre a sociedade. Isso protegia a maioria dos setores e enfatizava o compromisso do estado com um desenvolvimento econômico e social mais significativo. Para os trabalhadores, sobretudo, foi constituída a ideia de que havia uma proteção dos empregados contra o mau patronato, de um lado e, do outro, havia a noção de que o estado assumira partes do ideário internacional do estado de bem estar social. O primeiro período do Governo Vargas teve a duração de 15 anos, indo de 1930 a 1945. O segundo período desse Governo vigorou de 1951 a 1954. Portanto, na época, estavam muito evidentes os benefícios que as profissões regulamentadas, processo que começou no primeiro Governo Vargas, poderiam obter desde que passassem a dispor da condições de obtenção de sua legislação própria de exercício profissional, instalasse seu Conselho Profissional, obtivesse a institucionalização e reconhecimento de currículo escolar, especialmente, de nível universitário e, se possível, instituísse o seu Código de Ética profissional. Nesse contexto, tudo foi feito para que esse elenco de meios fosse obtido. (Souza, 2009)

Pode-se afirmar que uma atividade relevante a envolver um grupo muito ativo de bibliotecários(as), em sua maioria atuantes no Estado de São Paulo, foi a construção de uma infraestrutura direcionada a estabelecer todas as condições enumeradas no parágrafo anterior

e, simultaneamente, fomentar a descentralização profissional no Brasil. A primeira etapa dessa construção política, deu-se com a criação da Associação Paulista de Bibliotecários no final da década de 1930, seguida da estimulação da constituição de associações de bibliotecários em outros estados do país, culminado com a reunião dessas em uma federação instituída em 1959. Essa federação, ou Associação de Associações, de sigla FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários foi a primeira entidade a assumir o encargo de gestão de um Código de Ética do bibliotecário brasileiro, a partir de 1963. Também foi essa Federação que, sediada ainda hoje no Estado de São Paulo, cuidou das ações políticas adicionais visando à obtenção formal da legislação profissional, com a lei básica sancionada, em nível federal, no ano de 1962 (Lei nº. 4084) e com o decreto federal que a regulamentou sancionado em 1965 (Decreto nº 56.725). Obtida essa legislação, em condições de ser operacional, a Federação cuidou da instalação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e de suas unidades regionais, constituindo uma organização sistêmica, ficando seu núcleo central em Brasília.

Legalmente, a missão do sistema constituído pelo CFB e seus Regionais (CRB) está direcionada para duas ações: a) atribuição de registro profissional individual, ou licença para o requerente atuar. Essa, uma vez obtida pelo bacharel em Biblioteconomia, é renovada anualmente mediante pagamento de taxa fixada por instrumento normativo próprio CFB; e b) fiscalização do exercício profissional. Entendida que essa última ação consistia em observação da conduta dos profissionais no mercado, ou de quem se designasse bibliotecário, a FEBAB repassou para o sistema CFB-CRB a gestão do Código de Ética Profissional do Bibliotecário.

Uma noção associada à gestão do Código de Ética pelo sistema CFB-CRB está adstrita ao entendimento de que o CFB é um órgão de Estado, com status de aparelho governamental e com atribuições delegadas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Sua função básica é proteger a sociedade da má prática profissional, realizada por profissionais legalmente registrados ou por charlatões que viessem a ocupar indevidamente postos profissionais de bibliotecários. Isto tem dois aspectos teoricamente relevantes, de um lado, protege-se a sociedade, de outro, dispõe-se de um instrumento com força legal, normativa, que pode coibir as práticas impróprias.

### 3.2 Dimensão normativa

Na sociedade brasileira, esta dimensão implica também em pensar sobre o mundo político, o estado e sua administração, os valores culturais vinculados às noções de disciplinamento social.

Nesse sentido, a existência do Código de Ética Profissional do Bibliotecário brasileiro, que constitui atualmente a Resolução CFB nº. 42, de 11 de janeiro de 2002, ensejou desde sua publicação inicial, em 1966, uma série de providências do CFB visando à efetivação de seu uso no tratamento das denúncias porventura realizadas contra práticas bibliotecárias indevidas. Nesse sentido, ao longo dos últimos 46 anos, cinco normas suplementares foram expedidas,

sendo que uma delas implicava em sua possível difusão e assimilação pelos formandos em Biblioteconomia ainda no ambiente escolar, isto é, a de número 153/1976.

- *Resolução CFB nº006, de 13 de julho de 1966. Dispõe sobre o Juramento Profissional do Bibliotecário.*

- *Resolução CFB nº152, de 6 de março de 1976. Dispõe sobre normas de conduta do bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio de alunos de Biblioteconomia.*

- *Resolução CFB nº153, de 6 de março de 1976. Dispõe sobre o ensino de Ética Bibliotecária*

- *Resolução CFB nº399, de 24 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre normas para apuração de faltas e aplicação das sanções do Código de Ética Profissional.*

- *Resolução CFB nº40, de 22 de outubro de 2001. Dispõe sobre processo ético, dando nova redação aos art. 42 e 62 da Resolução CFB nº399/93, publicada no Diário Oficial da União de 24.02.1993, sessão I, página 997/3000.*

A análise do teor da Resolução nº. 153, de 06 de março de 1976, abaixo transcrita, leva à percepção de que a diretoria do CFB teve a clara noção da impossibilidade desse Órgão impor norma para o setor educacional. Conforma-se, então, com a exploração de dois caminhos: a) estimular a vontade de agir de cada diretoria de CRB, quanto a esse aspecto; e b) a possibilidade de aceitação pelos Colegiados ou Comissões de Curso de Graduação em Biblioteconomia no sentido de fazer a inserção de tópico pertinente ao tema em seu projeto pedagógico.

***Resolução nº. 153, de 06 de março de 1976***

*Dispõe sobre o ensino de ética bibliotecária.*

*O Conselho Federal de Biblioteconomia, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, e o Decreto no 56.725, de 16 de agosto de 1965,*

*Considerando que a educação do bibliotecário deve ter como uma de suas finalidades o colocar-se a serviço da sociedade;*

*Considerando que a educação do bibliotecário deve estar intimamente relacionada com uma prestação cada vez melhor de assistência documental e informacional;*

*Considerando que é responsabilidade das Escolas de Biblioteconomia a formação de profissionais conscientes de responsabilidades para com a comunidade;*

*Considerando que a ética bibliotecária deve ser ensinada aos estudantes de Biblioteconomia ao longo de todo o seu curso;*

*Considerando, ainda, que só assim os estudantes de Biblioteconomia poderão interpretar e ter consciência dos princípios éticos inerentes à profissão a que se dedicarão;*

*Resolve:*

*Art. 1º – Recomendar aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia que promovam os meios necessários junto às Escolas de Biblioteconomia para*

*que, dentro de uma das disciplinas que compõem o currículo da Escola, sejam ministradas aulas de Ética Profissional do Bibliotecário.*

*Art. 2o – Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia deverão notificar o Conselho Federal sobre as providências tomadas para implantação desta Resolução.*

*Art. 3o - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.*

*Brasília, 06 de março de 1976.*

No tópico seguinte, pode-se ver até onde se chegou de 1976 a 2010, no que toca à adesão do segmento acadêmico quanto à inclusão da temática Ética profissional nos Cursos de graduação em Biblioteconomia.

### 3.3 Dimensão educativa

O ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil é constituído por aproximadamente quarenta cursos em 2012. A grande maioria desses cursos é ofertada em instituições públicas de ensino superior, com status de Universidade, majoritariamente vinculadas ao governo federal.

No Brasil, há uma Associação que visa integrar docentes e Cursos de Biblioteconomia. Foi criada no ano de 1967, denominada ABEBD – Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação, que veio a ser substituída no ano de 2001 pela ABECIN – Associação Brasileira de Ensino em Ciência da Informação. Pode-se afirmar que, embora seja feito um grande esforço por essa entidade no sentido de agregar sócios institucionais (os Cursos) e individuais (os docentes) ela sofre de altos e baixos, quanto ao envolvimento e participação de associados, o que parece ser um mal a afligir a maioria das entidades voluntárias que, no país, se constituem com a finalidade de organizar as comunidades de profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Uma das ações que a ABEBD desenvolveu nos anos da década de 1990, com reflexos nos anos 2000, foi decorrente de uma participação integrada com outras Associações similares de países do Mercosul, visando à construção de uma proposta de harmonização curricular. Com essa ação forneceu um marco estruturante para o projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Esse marco, quando da regulamentação do ensino de Biblioteconomia no início de 2001, teve um significativo valor como definidor dos eixos a partir dos quais as grades de conteúdo dos Cursos de Biblioteconomia vêm se definindo.

No entanto, o tema relativo à Ética Profissional, por estar passível de enquadramento em *Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação*, portanto, com caráter propedêutico, permaneceu com uma visibilidade muito baixa para os formuladores dos projetos pedagógicos em vários dos Cursos de Biblioteconomia em funcionamento.

A situação constatada por BOTTENTUIT; OLIVEIRA; FERREIRA (2009, p. 162-187) no final da primeira década do século XXI era de que apenas em nove cursos de graduação em Biblioteconomia existentes em 37 instituições, havia uma disciplina própria sobre Ética Profissional, com a temática constante no projeto pedagógico. Desses, em somente sete essa disciplina tinha caráter obrigatório; em outro a disciplina era eletiva e no último de caráter optativo.

Essa situação demonstra que há distância entre o que pode ser operado entre as dimensões normativa e educativa, e isso de algum modo vem em prejuízo da dimensão política. Evidentemente, há qualquer coisa a ser apreciada com maior aprofundamento. Essas possíveis lacunas, então, poderão constituir temas que virão a gerar problemas de interesse da dimensão tratada a seguir.

#### 3.4 Dimensão investigativa

Necessariamente, a dimensão investigativa não está circunscrita ao funcionamento dos Cursos de Mestrado e Doutorado. Nos Cursos de Graduação em Biblioteconomia vem progressivamente se fortalecendo o desenvolvimento da realização por cada formando de uma monografia final como etapa conclusiva de seu curso. O procedimento como um todo, segue o ritual de uma iniciação científica, em que a partir de um dado tema e submetido à orientação de pesquisa realizada pelo corpo docente, o concluinte apresentará um trabalho ao crivo de uma banca examinadora. Essa vem sendo uma importante oportunidade para que os graduandos possam tomar contato com o processo de desenvolvimento de uma pesquisa em que emprega as estratégias de uma investigação científica. Dentre os trabalhos apresentados, alguns trazem como objetos tópicos situados sob o quadro dos *Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Dentre esses, vêm surgindo textos que adotam a temática Ética profissional, direta ou indiretamente.

De outro lado, nos cursos de graduação, sobretudo pela iniciativa do CNPq e de algumas universidades, através de programas de bolsas dirigidos para esse fim, são oferecidas oportunidades de prática de iniciação científica, em que estudantes vinculam-se a grupos de pesquisas liderados por docentes. Alguns desses grupos de pesquisa têm função estruturante de programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), levando esses estudantes a construírem uma experiência mais ampla de desenvolvimento de pesquisa, por se inserirem numa socialização de produção de conhecimento, incrementada pela relação de diálogo com mestrandos e doutorandos.

No contexto próximo, em que atuam os autores desta comunicação, esta última realidade está mais correntemente presente. No caso específico, estão vinculados a dois diferentes programas de pós-graduação, nas regiões sul e sudeste do Brasil, e fazem parte de grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos do CNPq, nos quais inserem a Ética Profissional ou a Ética em Ciência da informação como parte de seus interesses de pesquisa e orientação.



Um aspecto a ressaltar, é a existência no país de uma associação de instituições e pesquisadores em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Esta Associação, criada em 1989, denominada ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia tem tido uma atuação dinâmica. Realiza, com regularidade, um evento científico (ENANCIB) receptivo a pesquisadores do país e do exterior, o que fomenta uma troca mais ampla de resultados de pesquisa. A ANCIB, que atualmente conta com onze grupos de trabalhos especializados, mantém desde o início de seu funcionamento um grupo que tem como foco a educação e trabalho. Este Grupo se identifica como *GT6 - Informação, Educação e Trabalho* e em sua ementa insere o tema *Ética*.

Desse modo, no conjunto da produção desse Grupo essa temática tem espaço para ser debatido e contribuir com ideias a serem levadas para o âmbito do ensino de graduação num processo de retroalimentação que, a médio e longo prazo, poderá preencher as lacunas acima identificadas como existentes ainda hoje nas dimensões normativa e educativa.

#### 4 RESULTADOS

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC, implantado desde o ano de 1973, faz parte do conjunto daqueles cujo projeto pedagógico, desde o ano de 2001 e na sua revisão de 2005, insere uma disciplina intitulada *Ética Profissional* como oferta obrigatória. Igualmente, isso ocorre no Curso de Graduação em Arquivologia da mesma Universidade, implantado a partir do ano de 2010. O Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFSC, implantado desde o ano de 2003, concentrado em Gestão da Informação e dividido em duas linhas de pesquisa, mantém na Linha Profissionais da Informação a oferta de orientação para projetos de pesquisa que tratem de temas relacionados à *Ética de Profissionais da Informação*. Até o início do ano de 2012, como parte da produção desta Linha na qual atua o Grupo de Pesquisa Tecnologia, Informação e Sociedade e juntamente com a produção corrente deste foram aprovadas quatro dissertações sobre o assunto<sup>1</sup>. Destaque-se uma dessas, de Daniella Pizarro, que recebeu em 2011 o prêmio nacional da ANCIB de melhor dissertação de mestrado do ano de 2010.

A repercussão destes estudos no âmbito do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFSC tem levado estímulo a estudantes da graduação a se interessarem por temática que circunda as questões éticas, tratando-os como objeto de suas monografias finais. Nesse sentido, alguns trabalhos vêm sendo apresentados<sup>2</sup>.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UNESP, implantado no ano de 1977, sofreu revisões curriculares nos anos de 1984, 1997 e 2003. Nesse sentido, destaca-se o fato de que até a versão curricular de 1997, as temáticas relativas à *ética profissional* eram ministradas em disciplina introdutória de Biblioteconomia – Informação aplicada a Biblioteconomia – oferecida no primeiro ano do curso.

A partir de 2003, ano em que foi criado o curso de Arquivologia, prevendo-se um núcleo curricular introdutório comum aos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia, foi instituída, em ambos os cursos, a oferta das disciplinas *Formação e Atuação Profissional* em

Biblioteconomia e Formação e Atuação Profissional em Arquivologia. Elas são oferecidas no oitavo semestre letivo, que é o último dos referidos cursos.

Nessa disciplina, no curso de Biblioteconomia, são discutidas temáticas relativas ao ensino de graduação e de pós-graduação em Biblioteconomia e em Ciência da Informação no Brasil, à legislação profissional bibliotecária, aos órgãos de classe, ao mercado de trabalho do bibliotecário, à divulgação profissional e à ética profissional, esta abordada tanto sob o ponto de vista deontológico, a partir do código de ética profissional do bibliotecário brasileiro, como, em uma dimensão axiológica, a partir das discussões acerca dos valores e problemas éticos que envolvem as decisões profissionais relativas à produção, à organização e ao uso da informação em bibliotecas.

Essa discussão, por sua vez, se verticaliza no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp, mas especificamente na linha Produção e Organização da Informação, em que um dos eixos temáticos reside especificamente nos aspectos éticos da organização e representação da informação. Com isso, busca-se identificar tendências na literatura internacional, discutir novos desafios éticos, como os decorrentes da informação digital, e sistematizar valores (como o acesso à informação, a precisão, a ausência de censura, etc) e problemas éticos (como o preconceito, o proselitismo, as classificações dicotômicas, etc.) que incidem sobre essa questão.

A repercussão desses estudos tem resultado não apenas em literatura científica (teses, dissertações e publicações científicas em geral)<sup>3</sup> na área como também em trabalhos investigativos em colaboração internacional, como os realizados com o Prof. Dr. Juan Carlos Fernández Molina, da Universidad de Granada (Espanha) e com a Profa. Dra. Hope A. Olson, da University of Wisconsin Milwaukee (Estados Unidos).

## 5 CONCLUSÕES

Política, normalização, educação e investigação são quatro dimensões que se colocam na discussão sobre a possibilidade de se realizar o ensino e a pesquisa de ética profissional em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil.

Aqui se tomou como pressuposto implícito ao longo da discussão, que essas dimensões são integradoras do ensino de graduação e pós-graduação. Isso pode ser mais facilmente perceptível nas Universidades onde se dá o ensino para as profissões e para a pesquisa do campo da Ciência da Informação. Um dado não explicitado é que de um total que gira em torno de quarenta cursos de Graduação em Biblioteconomia, há instituições que também oferecem concomitantemente a graduação em Arquivologia. E dentre essas apenas sete oferecem todo o conjunto de níveis de formação que levam do bacharelado ao doutorado, dada a singular institucionalização do Programa de Pós-Graduação do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica – IBICT quanto ao seu vínculo com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Neste estudo, se trabalhou com apenas duas dessas sete instituições e pode-se perceber um progresso significativo nos últimos dez anos em no desenvolvimento da temática e quanto ao potencial de envolvimento dos alunos de graduação com os de pós-graduação, mediada pela formação de pesquisador, desde as etapas primeiras da iniciação científica.

O que se observou dos resultados apresentados é a ocorrência de uma atividade que, se não se pode dizer especializada tematicamente, pode-se dizer vocacionada para certas abordagens. Na UFSC, trabalha-se com uma temática mais ampla e na UNESP vêm sendo abordados aspectos mais especificamente relacionados à Organização e Recuperação do Conhecimento. Isso, seguramente, quer dizer que a temática tem múltiplas dimensões e, certamente, novos estudos podem apontar o potencial que Ética profissional apresenta como possibilidade de abordagem no ensino das profissões da Ciência da Informação no Brasil. Essa é precisamente a tarefa em que a pesquisa poderá em muito contribuir, especialmente, facilitando o envolvimento de novíços pesquisadores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aristóteles. (1996). *Ética a Nicômaco*. In: Aristóteles. *Vida e obra*. (Pinharanda Gomes, Trad.). São Paulo: Círculo do Livro (pp. 117-320).

Bottentuit, A. M., Oliveira, M. O. E., Ferreira, M. (2009). Abordagens da ética nos cursos de Biblioteconomia e campos afins das instituições de ensino superior brasileiras. In: Gomes, H. F., Bottentuit, A. M. & Oliveira, M. O. E. (Orgs.). *Ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional*. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia (pp. 162-187).

Castro, C. A. (2000). *História da biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus.

Locke, J. (1997). *Ensaio acerca do entendimento humano*. (Anoar Aiex, Trad.). São Paulo: Nova Cultural.

Nietzsche, F. (2012). *A filosofia na era trágica dos gregos*. (Gabriel Valladão Silva, Trad.). Porto Alegre: L&PM.

Platão. (s.d.). Político. In: Platão. *Diálogos II: Fédon, Sofista, Político*. (Jorge Paleikat & João Cruz Costa, Trads). (s.l.): TecnoPrint (pp. 265-351).

Souza, F. C. (2009). *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século xx*. Florianópolis: Edufsc.

Wolff, R. P. (1993). *O ideal da universidade*. (Sonia V. Rodrigues & Maria C. P. Barbosa Lima, Trads.). São Paulo: Ed. UNESP.

## NOTAS

<sup>1</sup> Pizarro, D. C. (2010). *Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial em Santa Catarina. Dissertação de Mestrado não publicada.* Universidade Federal de Santa Catarina. Prêmio ANCIB – 1º lugar dissertação nacional em Ciência da Informação do ano de 2010, premiada em 2011.

Rasche, F. (2005). *Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. Dissertação de Mestrado não publicada.* Universidade Federal de Santa Catarina.

Silva, A. C. P. O. (2011) *É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias. Dissertação de Mestrado não publicada.* Universidade Federal de Santa Catarina.

Souza, F. C. (2002). *Ética e deontologia; textos para profissionais atuantes em bibliotecas.* Florianópolis / Itajaí: Ed, UFSC; Ed. UNIVALI.

Souza, F. C. (2002). Possibilidades de entrever a ética na informação empresarial. *Informação & Informação, 7(2), 95-104.*

Souza, F. C. (2005). Conduta profissional, discurso ético e ética do discurso na Biblioteconomia. *Informação & Sociedade, 15(1), 1-15.*

Souza, F. C. (2007). Ética bibliotecária no contexto atual. *Perspectivas em Ciência da Informação, 12(1), 136-147.*

Souza, F. C. (2009). Dos deveres profissionais ou a deontologia. In: Gomes, H. F, Bottentuit, A. M., Oliveira, M. O. E. (Orgs.). *A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional.* Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia (pp. 133-145).

Souza, F. C.; Stumpf, K. (2009). Presença do tema ética profissional nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia. *Perspectivas em Ciência da Informação, 14, 94-115.*

Souza, F. C.; Stumpf, K. (2009). O tema ética na literatura periódica brasileira de Ciência da Informação e Biblioteconomia. *Informação & Sociedade, 19, 77-85.*

Souza, F. C. ; Stumpf, K. (2009). Ética na ciência da informação e biblioteconomia brasileiras: sua discussão em periódicos e anais de eventos. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10. (v. 1. p. 1813-1831).* João Pessoa: Ideia &/Editora Universitária UFPB.

Stumpf, Katiusa. (2012). *Ética em bibliotecas universitárias: representações expressas no discurso de bibliotecários. Dissertação de Mestrado não publicada.* Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Cabral, Maria Raimunda de Lira. *A atuação em bibliotecas prisionais: percepção de formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.* 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina.

Euzébio, Maria Prazeres. (2009) *Feira de rua de livros de Florianópolis: contribuição ao incentivo à leitura em biblioteca escolar.* Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina.

Stumpf, Katiusa. (2009). *Ética nos periódicos brasileiros e espanhóis de ciência da informação e biblioteconomia disponíveis no período de 1997 a 2006.* Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Fernandez-Molina, J. C. ; Guimarães, J.A.C. (2002). Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: M. J. Lopez-Huertas. (Org.). *Challenges in knowledge representations and organization for the 21st century: integration of knowledge accross boundaries. Challenges in knowledge representations and organization for the 21st century: integration of knowledge accross boundaries.* Wurzburg: Ergon Verlag, (pp. 487-492).

Fernandez-Molina, J. C., Vives-Gracia, J., Guimarães, J.A.C. (2011). Asesor en derechos de autor: un nuevo rol del bibliotecario universitario?. *Revista EDICIC - Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe., 1, 49-61.*

---

Furlaneto Neto, M. & Guimarães, J.A.C. (2003) Crimes na Internet: elementos para uma reflexão sobre a ética informacional. *Revista CEJ (Brasília), Brasília, (20), 67-73.*

Guimarães, J.A.C. (2002). La ética del Profesional de la información en el mundo globalizado. *Palavra clave, Espec., 55-56.*

Guimarães, J.A.C. (2006). Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.): uma reflexão preliminar. In: M. N. González de Gomez, E. G. D. Orrico. (Orgs.). *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento.* Natal: EDUFRRN (pp. 237-264).

Guimarães, J.A.C., Boccato, V. C R , Pinho, F. A., Lima, M. L., Borba, E. A., Damazo, A. C. & Monção, Jane Lessa. (2005). Aspectos éticos en organización y representación del conocimiento: un análisis de la bibliografía científica en busca de una categorización preliminar de valores. In: Jesús Gascón, Ferran Burguillos & Amadeu Pons. (Orgs.). *La dimensión humana de la organización del conocimiento.* Barcelona: Universitat de Barcelona (pp. 178-185).

Guimarães, J.A.C. & Danuello, J.C. (2008). Aspectos Éticos na Atuação do Profissional da Informação. In: Guimarães, J. A. C. & Fernandez-Molina, J. C.. (Orgs.). *Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital. Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital.* São Paulo: Cultura Acadêmica (p p. 21-38).

Guimarães, J.A.C. & Fernandez-Molina, J. C. (2003). Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento en la revista Knowledge Organization. In: José Antonio Frias & Crispulo Travieso. (Orgs.). *Tendências de investigação en organización del conocimiento.* Salamanca: Universidad de Salamanca (pp. 809-816).

Guimarães, J.A.C. & Fernandez-Molina, J. C. (2007). Las nuevas leyes de derecho de autor: adecuadas para la preservación digital? *Information Research, 12(4), 322.*

Guimarães, J.A.C., Fernandez-Molina, J. C. (Orgs.) (2008). *Aspectos Jurídicos e éticos da Informação Digital.* São Paulo: Cultura Acadêmica.

Guimarães, J.A.C. & Fernandez-Molina, J. C. (2010). Ética en organización y representación del conocimiento: aspectos teóricos. *Nuovi Annali, 24, 235-251.*

Guimarães, J.A.C. & Fernandez-Molina, J. C. (2011). Aspectos éticos no tratamento temático da informação: uma análise de valores e problemas a partir da realidade profissional e educativa nos países do Mercosul. In: Sanz Casado, E., Gorbea Portal, S. & Lascurain, M.L.. (Orgs.). *La Dimensión Docente e Investigadora de las Ciencias de la Información y de la Documentación en Iberoamérica.* Mexico: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas (pp. 161-173).

Guimarães, J.A.C., Fernandez-Molina, J. C., Pinho, F. A. & Milanil, S. O. (2008). Ethics in the knowledge organization environment: an overview of values and problems in the LIS literature. In: Arsenault, C. & Tennis, J. T. (Orgs.). *Culture and identity in knowledge organization.* Würzburg: Ergon (pp. 361-366).

Guimarães, J.A.C., Fernandez-Molina, J. C., Vidotti, S. A. B. G., Flaminio, A., Souza, A. S., CamargO, L. S. A., Silva, M. S. & Ramalho, R. A. S. (2005). Aspectos éticos de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación y su reflejo en la organización del conocimiento. In: Jesús Gascón; Ferran Burguillos; Amadeu Pons. (Org.). *La dimensión humana de la organización del conocimiento / The human dimension of knowledge organization / La dimensió humana de l' organizació del coneixement. La dimensión humana de la organización del conocimiento / The human dimension of knowledge organization / La dimensió humana de l' organizació del coneixement.* Barcelona: Universitat de Barcelona, (pp. 177-186).

Guimarães, J.A.C., Fernandez-Molina, J. C., Vidotti, S. A. B. G., Ramalho, R. A. S., Moreno, P. S., Silva, M. S. et al (2008). Aspectos Éticos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e seu Reflexo na Organização e Representação do Conhecimento. In: Guimarães, J. A. C. & Fernandez-Molina, J.C.. (Orgs.). *Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital. Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital.* São Paulo: CUltura Acadêmica (pp. 9-20).

Guimarães, J.A.C., Milani, S. O. & Pinho, F. A. (2008). Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área.. *Encontros Bibli, 13, 124-135.*

---

Guimarães, J.A.C. & Nascimento, L. M. B. do. (2008). Ética no Campo da Pesquisa como Instrumento de Ensino: a apreensão do conhecimento na rede internet. In: Guimarães, J. A. C. & Fernandez-Molina, J. C.. (Orgs.). *Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital. Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital*. São Paulo: Cultura Acadêmica (p p. 133-144).

Guimarães, J.A.C. & Pinho, F. A. (2007). Desafios na representação do conhecimento: abordagem ética. *Informação & Informação*, 12, 1-21.

Guimarães, J.A.C. & Pinho, F. A. (2008). Aspectos Éticos em Organização e Representação do Conhecimento (ORC). In: Fujita, M.S.L., Marteleto, R.M. & Lara, M.L.G.de. (Orgs.). *A dimensão Epistemológica da Ciência da Informação e suas Interfaces Técnicas, Políticas e Institucionais nos Processos de Produção, Acesso e Disseminação da Informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica (pp. 67-85).

Guimarães, J.A.C. & Pinho, F. A. (2008). Reflexiones sobre las teorías acerca de ética en la representación del conocimiento. *Biblios (Lima)*, 32, 1-12.

Guimarães, J.A.C., Pinho, F. A., Almeida, C. C. & Milani, S. de O. (2009). Aspectos éticos da organização da informação: abordagens teóricas acerca da questão dos valores. In: Gomes, H. F., Bottentuit, A. M. & Oliveira, M. O. E.. (Orgs.). *A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia (pp. 94-129).

Guimarães, J.A.C., Pinho, F. A., Milani, S. de O. & Fernandez-Molina, J. C. (2008). Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. *Ponto de acesso: Revista do Insituto de Ciência da Informação da UFBA*, 2, 138-153.

Guimarães, J.A.C., Silva, R. R., Almeida, C. C., Pinho, F. A., Antonio, D. M.,; Bastos, F. M. et al. (2007). Los valores éticos en Organización y Representación del Conocimiento (ORC). In: B. Rodríguez Bravo & M. L. Díez. (Orgs.). *La interdisciplinariedad y transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico*. León: Universidad de León (pp. 77-89).

Milani, S.O. (2010) Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras. *Dissertação de Mestrado não publicada*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Milani, S. de O. & Guimarães, J.A.C. (2010). Bias in indexing languages: theoretical approaches about feminine issues. In: Gnolli, C. & Mazzocchi, F. (Orgs.). *Paradigms and conceptual systems in knowledge organization*. Wurzburg: Ergon (pp. 424-429).

Milani, S. de O. & Guimarães, J.A.C. (2011). Problemas éticos em representação do conhecimento: uma abordagem teórica.. *Datagramazero*, 12(1), art. 4.

Milani, S. de O., Guimarães, J.A.C., Pinho, F. A. & Fernandez-Molina, J. C. (2009). Os Desvios na Representação do Conhecimento em um Contexto Multicultural: Abordagens Teóricas. In: N. Lloret Romero. (Org.). *Nuevas Perspectivas para la Difusión y Organización del Conocimiento*. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia (p180-190).

Pinho, F.A. (2006). Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutierrez, Michéle Hudon e Caire Beghtol. *Dissertação de Mestrado não publicada*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Pinho, F.A. (2010). Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas a homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. *Dissertação de Mestrado não publicada*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.